

Amigos são os que mais estupram na Inglaterra

Franklin Martins
Correspondente

LONDRES — A maioria dos casos de estupro na Grã-Bretanha não ocorre com mulheres que são atacadas por desconhecidos, em lugares desertos ou mal iluminados. Ao contrário, são praticados por namorados, amigos ou vizinhos. Essa revelação foi feita por uma pesquisa efetuada pela União Estudantil da Universidade de Cambridge, que ouviu 1 mil 600 estudantes na faixa entre 16 e 30 anos.

O estudo verificou que nada menos de 20% das mulheres britânicas já foram vítimas de estupro ou tentativa de estupro. Desse total, dois terços foram atacadas por pessoas que já conheciam. Esse resultado é semelhante ao de uma pesquisa dirigida em 1989 pela professora Mary Koss, da Universidade de Arizona, Estados Unidos, que, depois de ouvir 6 mil mulheres de mais de 30 colégios e universidades, revelou que 15% delas haviam sido estupradas.

Oitenta por cento das vítimas disseram que a violência havia partido de conhecidos, em casos que foram apelidados de *date rape* — que pode ser traduzido por estupro durante encontro com um namorado ou candidato a namorado. Outro estudo feito no ano passado pela Dra. Koss entre trabalhadoras de Cleveland, no estado de Ohio, apontou números parecidos, mostrando que o problema tem as mesmas características em praticamente todas as camadas sociais.

As estatísticas policiais, no entanto, registram relativamente poucas ocorrências de estupro. No ano passado, na Inglaterra, por exemplo, apenas 3 mil 900 mulheres apresentaram queixas nas delegacias, dizendo-se vítimas desse tipo de crime. Embora o número tenha sido 18% maior do que no ano anterior, basicamente porque a polícia britânica está passando a ter uma atitude respeitosa ao ouvir as mulheres, ainda está muito distante da realidade.

Algumas entidades estimam que os casos são, pelo menos, dez vezes mais numerosos do que os que chegam ao livro de ocorrências da polícia. Como a maior parte dos estupro se enquadra nos chamados *date rapes*, muitas mulheres sentem-se inseguras para apresentar queixa, pois uma coisa é provar que foi

atacada à força por um desconhecido, e outra, que foi violentada pelo namorado, depois que o casal saiu de um bar e estava se beijando dentro do carro. Para não ter sua vida pessoal devassada, a maioria das mulheres estupradas por conhecidos prefere engolir em seco a violência.

Alguns juristas, no entanto, acham que é muito forte chamar de estupro a situação em que o homem força a namorada a fazer sexo. Alegam que é muito difícil, nesses casos, dizer onde termina a sedução e começa efetivamente o estupro, ou quando a negativa da mulher em ir para a cama é efetiva ou apenas parte de um jogo de cena.

O *date rape*, para eles, seria em muitos casos não um estupro, mas um mal-entendido dos códigos amorosos. “Espere-se do homem que ele tome a iniciativa, mas às vezes pode ser difícil para ele ler, corretamente os sinais dados pela mulher”, diz Tim Hulse, editor da revista masculina *Esquire*.

O professor de psicologia Paul Polard, no entanto, garante que isso não é verdade: “Pode haver espaço para um mal-entendido, mas só até certo ponto. Parte do problema é que o estupro, em algumas circunstâncias, continua a ser visto não como estupro, mas como uma sedução forçada”.

Os juristas que vêem uma diferença de fato entre as duas situações acreditam que a legislação canadense, que estabelece uma gradação entre os vários tipos de ataque sexual, é mais apropriada. Mas essa posição é contestada por outra corrente, para a qual o crime é um só, o estupro, e eventuais agravantes ou atenuantes devem ser levadas em consideração apenas na definição da sentença.

Na Grã-Bretanha, a lei não estabelece diferenças, caracterizando como estupro todo ato sexual efetuado sem o consentimento do parceiro, independente do tipo de relação que exista entre o homem e a mulher. No ano passado, a Câmara dos Lordes, que tem uma comissão que funciona como tribunal superior para os casos cíveis e criminais de relevância, decidiu que o marido que forçar a mulher, contra a vontade dela, a ter relações sexuais, está cometendo estupro. Se essa decisão vale para os maridos, é claro que vale também para namorados, colegas de trabalho ou vizinhos.